

A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :
A. RAMOS

Cachoeira (E.S.Paulo), 12 de Setembro de 1926

GERENTE :
AVELINO MENDES

Numero 9

A Comarca de Cachoeira

Este assumpto que tantas vezes tem sido debatido nas columnas dos jornaes que aqui se publicam, volta novamente á baila, ante a promessa dos altos poderes do Estado de que, brevemente, entrará em discussão no Congresso, o projecto de Reforma Judiciaria.

Não é necessaria grande explanação do assumpto, não cabem mais esses appellos vibrantes que se fazem na reclamação de um acto de justiça, não se torna mais inadivél aquella insistencia em pedir por todos os meios e modos, porque o governo do Estado, o espirito arguto e observador dos nossos legisladores, terão agora diante de si farta messe de argumentos tão irrespondiveis, que equivalerão por todas as solicitações, por todos os appellos, porque se firmam na documentada prova dos numeros.

Ahi está, na linguagem severa dos algarismos, o quadro movimentado dos feitos forenses de Cachoeira. Como negal-o? Impossivel. Que se faça uma comparação, que se coite a estatística da nossa comarca com as de outras muitas de melhores entranças e ver-se-á a desigualdade manifesta, reforçando assim, as justissimas aspirações do nosso povo.

O projecto de Reforma Judiciaria tem em mira satisfazer altos interesses sociais e collectivos, na distribuição da justiça. Assim sendo Cachoeira deve esperar confiante a sua elevação a entrança superior porque esse acto virá de reflectir a essencia do projecto que sendo de justiça, deverá começar por ella.

O Exmo. Sr. Dr. João Eremita da Silva Ramos, D. D. Juiz de Direito da comarca, recebeu, em fins do mez passado o seguinte telegramma :

«Senhor Juiz de Direito
Urgente—Cachoeira

Rogo illustre collega o favor enviar-me para Secretaria da Justiça com toda urgencia a estatística do movimento forense dessa comarca nos ultimos tres annos, seria de grande utilidade que essa estatística aqui chegasse até o dia 1 de Setembro.

Saudações cordiaes
Acrisio Gama e Silva»

Juiz de Direito em commissão

Em resposta S. Excia. enviou aquelle magistrado o seguinte officio :

30 de Agosto
«Ilmo. collega Dr. Acrisio da Gama e Silva

Attendendo ao pedido constante do seu telegramma de hontem, junto remetto algu-

mas certidões relativas ao movimento forense, desta comarca, nestes ultimos tres annos. Deixo de enviar, ao collega, documentos comprobatórios do pagamento de custas deste Juizo (ora pertencentes ao Estado) da Taxa Judiciaria e dos impostos de transmissão «inter-vivos» e «causa-mortis» (os quaes têm attingido, nestes ultimos tempos, uma cifra consideravel), devido não sómente a exiguidade do tempo, mas tambem por que os Srs. Collectores de Rendas desta cidade e da cidade de Cruzeiro não os fornecem graciosamente... Posso assegurar, entretanto, ao collega, que só este anno o Estado recebeu de custas, nesta comarca, apesar do suprimidas as diligencias dos inventarios, a quantia de rs. 1:452\$900; da Taxa Judiciaria rs. 1:517\$770; do imposto de transmissão «causa-mortis» rs. 1:010\$630; do imposto de transmissão «inter-vivos» rs. . . . 74:523\$795, sendo rs. 57:521\$800 arrecadados pela estação fiscal de Cruzeiro. Só as custas judicarias teriam attingido a quantia de rs. 2:240\$500, se as rubricas dos livros commerciaes tambem pertencessem ao Estado.

A comarca de Cachoeira tem cerca de 25.000 habitantes (vide ultimo recenseamento federal) e os seus dominios se estendem até as raías do visinho Estado de Minas. Está dividida em duas circumscripções policiaes, dois municipios e tres districtos de paz.

E', portanto, uma clamorosa injustiça conserval-ana mesma categoria que as de Queluz, Areias, Silveiras, Bananal, Cunha, São Bento de Sapucahy, Jambeiro, Santa Branca, etc. etc.

Nos Annos da Camara de Deputados, do anno de 1921, á pagina 168, se encontra um vibrante protesto do Deputado Plinio de Godoy, contra a classificação de Cachoeira, como comarca de 1.ª entrança. O projecto Raphael Sampaio procurou reparar essa grave injustiça, collocando-a na mesma categoria de Lorena, Jacaracy, Capatava, etc., comarcas cujo movimento forense é relativamente pequeno... e no entanto foram beneficiadas pela lei 1795, de 1921.

Sirvo-me da oportunidade para reiterar, ao collega, os meus protestos de estima e distincta consideração.

O Juiz de Direito»

RELAÇÃO DOS FEITOS DE 1 de Janeiro de 1924 a 30 de Agosto de 1926

Processos crimes, ex-officio 65
Executivos cambiaes 7

Livros commerciaes	132	Desapropriações	2
Justificações	4	Interdição	2
Precatorias	25	Fallencias	4
sendo:		Exec. (multa de jurado)	1
cit. civil	5	Vistoria ad-perp.	1
para penhora	2	Divisão e demarcação	3
executiva	1	Processo de repressão de menor	1
crime ex-officio	10	Ação de despejo	2
para avaliação	5	Interpellação	1
para notificação	1	Inventario negativo	2
para dep. pessoal	1	Arrecadação	4
Inventarios	19	Queixa crime	2
Arrolamentos	21	Dep. judicial	2
Ações ord.	15	Ação de rect. de registro de nascimento	2
" summarios	3	Exec. hypoth.	1
Notificações	18	Habilit. de herdeiros	1
Emanicações	2	Execução de sentença	1
Tutelas	15	Pesquisas feitas	3
Tutelas ex-officio	4	Escrip. em geral	532
Legalisação de divida	1	A distribuição total de feitos é de 443.	
Alvarás	11	Cert. em 30-8-1926	
Executivos fiscaes	56		
Protestos	3		
Accidentes no trabalho	4		

Taxa Judiciaria	Imposto «inter-vivos»	
Janeiro	32\$500	2.824\$910
Fevereiro	5\$000	1.411\$300
Marco	29\$750	5.462\$050
Abril	121\$830	976\$800
Mai	257\$500	1.174\$585
Junho	260\$150	764\$500
Julho	163\$150	3.324\$650
Agosto	595\$340	1.053\$200
	1:317\$770	17:001\$995

Custas Judicarias	Imposto «causa-mortis»	
Janeiro	88\$200	45\$380
Fevereiro	216\$000	—
Marco	219\$000	—
Abril	92\$000	126\$500
Mai	116\$500	—
Junho	351\$200	—
Julho	294\$500	192\$500
Agosto	175\$500	646\$250
	1:452\$900	1:160\$630
Cruzeiro —	Imposto «inter-vivos»	57:521\$800

REGISTO DE CARTAS E PROVISÕES DE ADVOGADOS	Total: 44
Até o dia 30 de Agosto de 1926 constava, do arquivo do cartorio do Jury, o registro de 43 cartas e provisões.	
No dia 31 foi registrada a carta do advogado Dr. Avelino Lemos.	
Ahi ficam as provas para obtenção de um direito.	
Promovel-o-á o Congresso do Estado?	
E' o que todos nós esperamos.	

Scenas da vida...

(ACTUALIDADES)

Acto unico

Numa casa de familia

D. CELESTE, CLETO E ZITINHA

CLETO — Paguei hoje a conta do cabeleireiro de Zitinha e por signal que, este mez, foi muito alta, importando em 251\$200... D. CELESTE — Só? Acho pouco. Antes gastar com os filhos, do que na mesa do jogo, onde se perde a saúde e a moral.

ZITINHA — Está ahi, papae, o que o sr. arranjou — uma lição de moral. Bem feito.

CLETO — Mas, filha, gastar duzentos e tantos mil réis só em côrtes de cabelo, num mez como o de Agosto...

D. CELESTE — E então, que tem isto, pois não foi este o mez das festas? Estas esquecido dos festejos jubilaes e da kermesse? Demais, isso tudo ainda não é nada. Não te amofines por tão pouco. Eu tambem tenho as minhas continhas no alfaiate, no

cabeleireiro, no pedeurista, na loja, na garage, etc... Espera, pois, pelo melhor da festa...

ZITINHA — E papae não sabia que eu ainda não paguei a conta do dentista?

CLETO — E' de mais! Pelo que vejo, vocês querem me arruinar desta vez!

D. CELESTE — Ora deixa de chorar. Que é isso tudo, para quem perde 5:000\$000, numa hora de jogo, na casa do vicio?

Pensas, então, que eu não sei de tudo quanto fazes longe de mim, durante esse tempo todo que passas mettido naquella baiuca?

Bem vês que resolvo mesmo copartilhar desse dinheiro que te sobra para o vicio que degrada. Ao menos, assim, nós nos divertimos umbocado mais utilmente.

FUTURI

7 de Setembro

Promovida pelo director e professores do nosso Grupo Escolar, realisouse no dia 7, nesse estabelecimento de ensino, uma festa civica que muito agradou.

Fallou sobre a data o prof. Edgard Ferraz que se houve muito bem, sendo por isso, muito applaudido. Todos os outros numeros receberam fartas palmas.

Eis o programma:
Cancão Brasil—canto pelo Orpheon
Preleção pelo prof. Edgard Hymno da Independencia—Zenaide de Barros
Hymno da Independencia—canto pelo Orpheon
A independencia do Brasil—Josephina da Veiga

7 de Setembro—Maria Alice Rios
7 de Setembro—Ivanina dos Santos Pinto e Leonil Macedo

7 de Setembro—Erothildes Monteiro
O grito do Ypiranga—Ubirajara Ferraz

Tiradentes—Eglantina Nobrega
Apotheose—Maria G. Silva

O quadro do Ypiranga—Solange do Nascimento
Inconfidencia—Laura Araujo e Jandyrá Bueno

7 de Setembro—Alayde Viana
7 de Setembro—Elvira de Oliveira

(Continúa na 3.ª pagina)

Cachoeira(E.S.Paulo),12 de Setembro de1926

A Comarca de Cachoeira

Este assumpto que tantas vezes tem sido debatido nas columnas dos jornaes que aqui se publicam, volta novamente á baila, ante a promessa dos altos poderes do Estado de que, brevemente, entrará em discussão no Congresso, o projecto de Reforma Judiciaria.

Não é necessaria grande esplanção do assumpto, não cabem mais esses appellos vibrantes que se fazem na reclamação de um acto de justiça, não se torna mais inadivavel aquella insistencia em pedir por todos os meios e modos, porque o governo do Estado, o espirito arguto e observador dos nossos legisladores, terão agora diante de si farta messe de argumentos tão irrespondiveis, que equivalerão por todas as solicitações, por todos os appellos, porque se firmam na documentada prova dos numeros.

Ahi está, na linguagem severa dos algarismos, o quadro movimentado dos feitos forenses de Cachoeira. Como negal-o? Impossivel. Que se faça uma comparação, que se coteje a estatística da nossa comarca com as de outras muitas de melhores entrancias e ver-se-á a desigualdade manifesta, reforçando assim, as justissimas aspirações do nosso povo.

O projecto de Reforma Judiciaria tem em mira satisfazer altos interesses sociaes e collectivos, na distribuição da justiça. Assim sendo Cachoeira deve esperar confiante a sua elevação a entrancia superior porque esse acto virá de reflectir a essencia do projecto que sendo de justiça, deverá começar por ella.

O Exmo. Sr. Dr. João Eremita da Silva Ramos, D. D. Juiz de Direito da comarca, recebeu, em fins do mez passado o seguinte telegramma :

«Senhor Juiz de Direito
Urgente—Cachoeira

Rogo illustre collega o favor enviar-me para Secretaria da Justiça com toda urgencia a estatística do movimento forense dessa comarca nos ultimos tres annos, seria de grande utilidade que essa estatística aqui chegasse até o dia 1 de Setembro.

Saudações cordiaes

Acrisio Gama e Silva»

Juiz de Direito em comissão

Em resposta S. Excia. enviou áquelle magistrado o seguinte officio :

30 de Agosto

«Illmo. collega Dr. Acrisio da Gama e Silva

Attendendo ao pedido constante do seu telegramma de hontem, junto remetto algu-

mas certidões relativas ao movimento forense, desta comarca, nestes ultimos tres annos.

Deixo de enviar, ao collega, documentos comprobatorios do pagamento de custas deste Juizo (ora pertencentes ao Estado) da Taxa Judiciaria e dos impostos de transmissão «inter-vivos» e «causa-mortis» (os quaes têm attingido, nestes ultimos tempos, uma cifra consideravel), devido não sómente a exiguidade do tempo, mas tambem por que os Srs. Collectores de Rendas desta cidade e da cidade de Cruzeiro não os fornecem graciosamente... Posso assegurar, entretanto, ao collega, que só este anno o Estado recebeu de custas, nesta comarca, apesar de suprimidas as deligencias dos inventarios, a quantia de rs. 1:452\$900; da Taxa Judiciaria rs. 1:517\$770; do imposto de transmissão «causa-mortis» rs. 1:010\$630; do imposto de transmissão «inter-vivos» rs. . . . 74:523\$795, sendo rs. 57:521\$800 arrecadados pela estação fiscal de Cruzeiro. Só as custas judiciaes teriam attingido — nestes ultimos annos — a quantia de rs. 2:240\$500, se as rubricas dos livros commerciaes tambem pertencessem ao Estado.

A comarca de Cachoeira tem cerca de 25.000 habitantes (vide ultimo recenseamento federal) e os seus dominios se estendem até as raiaes do visinho Estado de Minas. Está dividida em duas circumscrições policiaes, dois municipios e tres districtos de paz.

E, portanto, uma clamorosa injustiça conserval-a na mesma categoria que as de Queluz, Areias, Silveiras, Bananal, Cunha, São Bento de Sapucahy, Jambeiro, Santa Branca, etc. etc.

Nos Annaes da Camara de Deputados, do anno de 1921, á pagina 168, se encontra um vibrante protesto do Deputado Plinio de Godoy, contra a classificação de Cachoeira, como comarca de 1.ª entrancia. O projecto Raphael Sampaio procurou reparar essa grave injustiça, collocando-a na mesma categoria de Lorena, Jacarehy, Caçapava, etc., comarcas, cujo movimento forense é relativamente pequeno... e no entanto foram beneficiadas pela lei 1795, de 1921.

Sirvo-me da oportunidade para reiterar, ao collega, os meus protestos de estima e distincta consideração.

O Juiz de Direito»

RELAÇÃO DOS FEITOS DE

1 de Janeiro de 1924 a 30 de Agosto de 1926

Processos crimes, ex-officio 65
Executivos cambiaes 7

Biêtes da roça

Iscrevo esse biete na minhã de oje qui é dia de São Bertolameu. Vanê num asseste na roça mais deve sabê qui nois qui vêvi pelo mato, garremo a sismã qui nesse dia o saci anda sorto de uma veis e qui pra genti se livrá dele atênti, precisa dá um nó bem cochado nas 4 ponta dos lenço, ansim fiquemo arrespeitado pelo tar.

Essa sisma já vem dos antigo. Vanê num inguirona qui nesse dia di São Bertolameu venta qui num tem rumação. Si a genti vai andano de a pé o vento morde qui impurra.

As arve qui num são muito trunçada quaji qui deita os grão chaucianado pelo vento. Si a genti vai di a cavallo perisa cochá bem a barriguera, firmã no istrivo e arguma veis segurã no Santo Antonio, morde num sê apinchado dos arreo.

Vanê cunhece a simpatia qui a genti usa pra afastã a atentação? é só pô no borso uma rodinha di funo dos bôo pro tar pitã. Isso tudo eu tava pensando quando foi chegado o pessoal qui vem todo dia na boquinha da noite jogã truca e moia a guê, quando seica de contã causo.

Oje parecec genti nova na roda, é o Mundinho fio mais criança do difunto campare Reimundo Arve. O rapaziño tava sumido; parecec sem ninguem sabê e veiv contano um bando di muridade.

Elle sentô praça im São Polo e andô campiano os revoltoso no sertão. Veiu proza o raio do sordadinho; sanfonia os ouvido da genti sem parã de contã causo dos pessoal do Zidoro.

Por sê dia de São Bertolameu a cumberça foi descalino pro causo de sombração.

Nho Dito fiô de zôio parado morde iscutã bem direito as cumberça. O ymmero qui falô foi nho Fermão. Contô um causo de sombração qui conteeu cum afiado dele. O moço ia no pela istrada peritico duma Santa Cruz viu um caxorro preto qui vinha vino prele, sortano faisea do zôio. Quano chegô bem confronte da Santa Cruz deu um papôco e sumiu. Adisposis falô nho Chico Graça; contô um causo duma portêra qui batia de noite sem ninguem abri eumeçava intão uns gemido de dexã o cabelo da gente qui neim porco ispinho. Nesse dito lugã tinha morrido um home travessado de bala. Dalí por diante fiô sombrada a portêra. Os otro tudo foro contano os causo qui sabia, mais os causo de sombração qui eles contano não assucedeu cum eles. O campade Disidero contô a istoria duma casa de fazenda tão mar assombrada qui ninguem num quiria pozã nela. Teve um sertanejo qui tirô o deseneanto dela e os alimã qui se servia de noite na dita casa era murcego, rato e curujã.

O pessoal dos arredo dizia qui a sombração era pur via do dono antigo da fazenda tã martratado sem piadade os iscravo.

Por derradero falô o Mundinho. Quano as tropa tava no sertão da Baía, o capitão me mandô de noite dai a legoa e mea numa diligencia, me deu um macho meio ruminado pra muntã. Desde qui safi num disgrudei o zôio das orcia do macho. Num tinha andado inda um quarto das boqa bono o alimã arrefugô e garrô a bufã, as orcia impezina e bem imparejada. Afirmei a vista e divurguei um vurtu branco se mexeno de um lado pro outro. Os cabelo garraro a fiô tã de pé qui intê sincostava no arto bunê. Falei ninguem arrespondeu, pregui o tiraço, arripiti ot o e o vurtu se mexeno. Ganhei coraje e fui chegado, quano tava peritico afi vi qui era uma foia grande de imbauva tava piururada pro lado da istrada; o vento dava e ela garrava a balancã, pareceu um sê vivente se mexono. Jurei qui nunca mais eriditava em sombração e num acridito. Sombração num isnéte, quem morre num vorta mais, a cabeça da genti quano tá cum medo é qui fais essa inventiva. As arma penada la istrada sem nois qui penemo no mundo.

Pru via disse vanêc da roça num acridite mais im sombração.

Nho Dito qui intê essa ora teve calado qui nem coco da Baía, falô; vanêc disse qui nois da roça é qui acridita im sombração, um dia desse tive na Cachoeira e tavam contano lá qui nho Sarvadô apostô cem mil réis morde nho Tuí i busca a mesa noite um biete que ele nho Sarvadô mandô ponhã no sumitero. Nho Tuí num é da roça mais num foi campã o biete.

Ta bão, a cumberça tá cumprida, intê potra sumana.

José NACRETO

Notas & Factos

Correspondencia

Dos Exmos. Snrs. Drs. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito de Franca, Dr. João Baptista Rangel de Camargo, dd. Deputado estadual, e Snr. Cesidio Ambrogi, recebemos attentiosos cartões de agradecimento pelas justas referencias que lhes fizemos, em numeros passados de nossa folha.

Consorcio

No dia 8 do corrente, realisou-se em Aparecida, o enlace matrimonial da senhorita Filhinha Muniz, com o Sr. Alberto Megliori. Paranympsham a noiva, no religioso, o Sr. Deodato Muniz e senhora, e o noivo, o Sr. José Quadros Pacheco e senhora. No acto civil, que se realisou no Hotel Central, serviram de testemunhas da noiva, o sr. José Quadros Pacheco e senhora, e do noivo o Sr. Deodato Muniz e senhora.

Allocução

Pronunciada no Theatro Municipal desta cidade, na noite do dia 16 de Agosto pelo Exmo. Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues

E' com prazer que offerecemos hoje aos leitores a brilhante conferencia proferida em commemoracão do jubileu parochial de Cachoeira.

«Desejo que as minhas primeiras palavras sejam uma saudação ao Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. José Homem de Mello, illustrado Príncipe da Igreja, infatigavel Pastor d'almas, que se dignou dar, com a sua honrosissima presença, inexcêdível brilho á festa, que, com um enthusiasmo tão quente, estamos celebrando. Quero, neste momento, saudar, tambem, outro notavel Príncipe da Igreja, outro incançavel Pastor d'almas, o grande Bispo D. Epaminondas d'Avila, que, pelos innumeros e inesqueciveis beneficios que vem derramando sobre a Diocese, tanto se tem imposto á nossa estima e á nossa veneração.

Exmo. e Revmo. Monseñhor Nascimento Castro:

Quero, agora, saudar, igualmente, V. Excia, luzeiro do pulpito catholico, intelligencia de primeira grandeza, sacerdote exemplarissimo, que, perulstrando todas as provincias dos conhecimentos humanos, em todas ellas, se tem revelado um grande sabio.

Exmo. Sr. Ministro Cardoso Ribeiro:

Consinta que o mais obscuro dos bachareis cachoeiros ensaie, neste momento, V. Excia, que, entre estes, é indiscutivelmente, a figura mais brilhante, pelo fulgor do seu talento, pela sua admiravel capacidade de trabalho, pela sua riqueza de conhecimentos juridicos, em summa e enfim, pelos grandes e invejaveis meritos, que o collocaram, no elevadissimo posto que ora occupa, no Tribunal de Justica do Estado.

Quero, em seguida, apresentar ao meu presado amigo Padre José Soares Machado, o sacerdote modelar, o benemerito vigario, a quem Cachoeira já mais pagará quanto lhe deve, os meus sinceros parabens pela pompa das cerimoniaes, com que vimos festejando o quinquagesimo anniversario da fundação desta parochia.

Quero, finalmente — agradecendo á illustre Camara Municipal a honra insignue do convite para eu vir orar nesta solemnidade — felicitã-a, com todo o enthusiasmo, pelo progresso desta terra querida, onde tive o berço e está o tumulo dos meus sempre lembrados paes.

Exmas. Sras. e meus Srs. Entendi que, num momento tão feliz para todo o povo cachoeirense, devo fallar sobre a felicidade, e, contando com a vossa sympathia, a ella entre-

go a modesta allocução, que vou principiar, e que terá uma feição religiosa, pois, como sabeis, estamos festejando o quinquagesimo anniversario da fundação duma Parochia.

Nestes borrascosos tempos, em que imperam theorias dissolventes, estimulando instinctos baixos e assoprando paixões torpes, apagando o amor, que participa das desgraças do proximo, e accendendo odios, que explodem na bomba dos anarchistas, collocando direitos no logar dos deveres e o frenesi do gozo onde viceja uma esperança no Alem, é preciso que nos lembremos sempre, com Bagnenault, que os prazeres fatigam, as pompas pesam, no meio das riquezas se enoja.

Tal ha que, no apozou dos seus desejos, tudo lhe falta; aspira ao que não ha; quer abarcar o impossivel.

Dae-lhe a escolha de um prazer entre todas as delicias e vel-o eis amaldiçoar a escolha. Que cumule todas e a saciedade e tedio virão sem detença; a terra inteira não lhe basta ao coração; os bens deste mundo lhe augmenta o vacuo.

Quem mais de afogadilho aneia um prazer, esse será o mais depressa enfatiado.

Sciencia, riquezas, honras, prazeres, tudo o homem devora, sem tomar pé em nenhum deses bens.

O contentamento de hoje é estímulo a esquadriñar os contentamentos de amanhã.

Ha um excesso de felicidade, que infelicita, porque logo lhe antevê o fim.

Quem pode ahi já dizer: estou contente e estarei daqui a pouco?

Eu mesmo, que comeci, ha instantes, cheio de alegria, esta conferencia, o que sinto agora?

Uma profunda tristeza, ao lembrar-me de que não me ouvem meus paes, aquelles dois entes queridos, que me collocaram no caminho do bem, formando o meu caracter, brunindo a minha vontade, educando as minhas aspirações, e cepilhando este coração, donde brotam, agora, torturantes lagrimas de saudades.

Srs.: Como observa Georges d'Avenel, na partilha do bem estar material, o rico não tem o maior quinhão.

Nesta epocha profundamente democratica, até quanto ao bem estar material, todos são iguaes, todos estão no mesmo nivel: o pobre possui hoje cousas de que só os ricos gozavam, antigamente.

O mesmo escriptor, summariando os factos dos tempos do feudalismo, e cotejando-os com os dos tempos actuaes, defende, com a maxima eloquencia, a verdade do que venho de afirmar.

E' de relevancia dizer-se, antes de mais nada, que a questão do bem estar material

é, permitti a phrase, um negocio de imaginação.

Hoje, para nós, garfo, colher, guardanapo, faca, meias, botinas e outros muitos objectos são condições de bem estar material, e, no entanto, os nossos antepassados não eram infelizes, por lhes faltarem semelhantes objectos.

Mesmo agora, entre os jornalheiros, entre os operarios, quantos não vêm seu bem estar nos vapores do alcool, sacrificando-lhes necessidades tangiveis, como o da habitação, roupa e nutricao.

Já houve alguem que disse que, se fosse possivel um vassallo ressuscitar, elle havia de preferir continuar a ser vassallo e ter, franca, a mesa do feliz barão feudal, do que ser cidadão e lutar com as actuaes difficuldades da vida.

Não tem razão, claro é, o illustre pessimista.

Como diz, acertadamente, o citado escriptor, o proprio barão feudal não podia ser feliz.

A segurança de sua pessoa, de sua familia e de seus bens, impunha-lhe a constante preocupação das construcções de castellos e de fortalezas, assim como da manutenção de homems armados, para a defensiva.

A menor viagem a empreender obrigava-o logo ao incommodo de levar todas as suas joias, que eram uma especie de «reserva monetaria», a unica que podia ter á mão, para contrahir um emprestimo urgente ou effectuar uma despesa imprevista.

Para poder curar-se, divertir-se, corresponder-se, tinha elle de manter, dispendiosamente, no castello, medicos, menestres e mensageiros.

Si o barão feudal pudesse ter sido feliz, muito mais felizes seriamos, hoje, nós, que temos, para nos garantirmos, uma policia e um exercito collectivos; que temos bens que toda a riqueza de todos os barões feudaes não conseguiu: estradas, pontes, ruas hygienicas, bem alinhadas, varridas, regadas e illuminadas.

Já não são só os ricos que podem corresponder-se: todos nós podemos fazel-o, commodamente, pelo correio, pelo telegrapho e telephone.

Já não são só os ricos que podem divertir-se: todos nós podemos fazel-o, nos theatros, nos concertos e nos cinemas.

Os medicos já não são privilegio de alguem: curam os pobres de graça e curam os ricos, cobrando-lhes justas remunerações.

Certo é que os ricos moram em palacios e os pobres habitam humilides casinhãs: mas o bem estar não depende do luxo, que são os palacios; depende apenas da satisfação da necessidade de termos uma casa, para abrigarmo-nos do sol, da humidade e do vento.

Certo é, tambem, que os ricos se alimentam de perdus e presuntos, ao passo que o pobre não o pode fazer: mas, o peru e o presunto nenhum gozo levam aos ricos sem appetite, ao passo que a alimentação sadia dos pobres cumula de prazeres, matando-lhes a fome.

Certo é ainda que os ricos se vestem nos melhores al-

faiates e os pobres confeccionam as suas roupas; mas o agazalho, para produzir o bem estar, não depende do alfaiate: depende, exclusivamente, do facto de poder agasalhar.

A despeito, entretanto, Srs., de tudo o que o progresso ha produzido, aumentando o bem estar geral, a humanidade é hoje mais feliz?

Não, respondem esses milhões de homens, que, com o coração repleto de amarguras, querem destruir toda a ordem estabelecida, para fundarem sobre as ruínas uma nova sociedade: não, respondem os philosophos, os pensadores, os sábios que formam a elite da humanidade.

Toda a sua litteratura, toda a sua philosophia é, pessimista, todos elles dizem: Nada mais esperamos, nada mais cremos, nada mais amamos.

Que differença, observa Betelex, entre a philosophia calma de um Platão, dum Seneca, e a de Kant, Schopenhauer, Hartmann, pregando o desalento.

Como são amargos e sombrios o nosso romance e o nosso theatro modernos com a sua illusão enganadora, não da felicidade, mas do gozo, no luxo e na luxuria, no adulterio corporal e espiritual, com o suicidio final de rigor, unico remedio conhecido para as decepções inevitáveis.

Não ha duvida que os egualophilos conclamam: o pobre goza bem estar, porém os ricos de hoje são mais ricos do que os da antiguidade e, por isso, mais felizes.

Mentira, exclama Godard. O rico quer sempre ser mais rico e, para augmentar a sua fortuna, soffre, ao passo que o pobre, que se satisfaz com a modestia do seu lar, goza alegrias inexprimíveis.

Não é ao conforto que visa o millionario, que percebe 500 contos de renda, e que trabalha ou economisa, para augmental-os, pois não terá elle com mil contos, supponha-se, mais conforto do que tinha.

Não é o luxo que attrae o archimillionario, que tem, supponha-se, 5 mil contos de renda, e que se esforça para duplical-os: elle não duplicará o seu luxo. É ao successo que elle visa, é ao successo que devota suas energias e, para obtel-o, elle soffre e se confrange e se martyrisa.

Demais, Srs. dado mesmo que todos fossem igualmente ricos ou pobres, ninguém seria por isso mais feliz, pois os nossos instinctos não nos imprimem o desejo de nosmos tão felizes como os outros, mas de nos tornarmos felizes quanto o pudermos ser.

Não é pelo numero dos pobres que o pobre mede a sua pobreza: elle mede-a por esta mesma.

A felicidade não existe pela comparação, mas pela plenitude, e esta só a podemos gozar na Jerusalem do Alto, o justo premio dos nossos esforços, o logico remate das nossas aspirações superiores, intellectuaes ou sentimentaes.

Só alli, como diz elegantemente Bagnenault, está o porto inacessível ás tempestades, a patria onde não ha temor de exilio, a liberdade que não se arreceia de escravidão alguma;

só alli ha ventura incommutavel, bonanças sem nuvens, prazer sem sobresalto, plenitude de existencia, dominio da verdade, entecadimento dos mystérios, assenbléa de intelligencias, extasis infinitos.

Alli serena a ventania das paixões e para a virtude em região de inalteravel serenidade.

Al homem possuidor da felicidade completa resta-lhe somente a memoria da lucta, as alegrias da victoria e as remi-niscencias do bemfazejo socorro da religião, que lhe garante o incomparavel triumpho.

Srs.:

Lembro-me, agora, de que ainda ha um ponto grave das «theorias modernas», que preciso combater: o ponto em que ellas excitam o pobre á revolta contra o trabalho, como fonte de fadiga e, portanto, de soffrimento, que Deus, sendo bom e justo, não nos devia impor.

Mas, Srs., a sentença pronunciada contra o primeiro homem — comerás o teu pão com o suor do teu rosto — não indica que Deus deixou de ser bom.

É como diz o estylista, para fertilisar o solo que a charrua abre sulcos, é para exaltar o homem que o trabalho abre feridas.

Deus, na sentença contra a culpa adamica, condemnou-nos, mas como Pae, pois, ferindo-nos, Elle nos purifica e nos superiorisa, dando-nos a dignidade do merito.

O instrumento operatorio do cirurgião produz soffrimento, mas restaura a saúde.

O trabalho causa fadiga, mas eleva-nos acima da natureza, transformando-a de soberana em escrava.

Em consequencia da falta do primeiro homem, nascemos virtualmente culpados, sem que por isso Deus deixasse de ser justo.

Destruindo as objeções do racionalismo, ali estão a biologia e a sociologia, que reconhecem o dogma da responsabilidade collectiva.

A terrivel catastrophe de Messina deflagrou alguns dias depois das provocações sacerlegas de um jornal siciliano. Pelletan, sarcasticamente, observou, então, que a catastrophe, si tivesse origem providencial, alcançaria tambem a França anticlerical. Pois, Srs., um mez depois, um tremor de terra devastou a Provença, justamente o circulo eleitoral de Pelletan.

As assustadoras inundações do Sena, em Janeiro de 1910, atingiram, no proprio momento em que a Camara violava a alma das creanças, na questão sobre o ensino atheo, não mais a depravada aristocracia, mas as classes populares responsaveis pelas eleições radicaes.

Sobre o homem physiologico reina o atavismo: descendente do louco, do tuberculoso, do alcoolico nasce virtualmente enfermo.

A sociologia já affirma que innumerables factos se explicam, nos individuos, pela hereditariedade physica ou moral, e, na sociedade, pelo seu passado de erros e de virtudes.

Consoante o que se lê em

Ripert e não soffre duvida, Sparta virtuosa fortifica-se e submette o Peloponeso ao seu dominio. Athenas, sob Plinio, brilha com um fulgor sem par.

Entretanto orgulhosas e depravadas, as duas caem, para não mais se levantarem. Roma republicana prepara por suas virtudes o imperio sobre as nações. Mas, desde que a grandeza lhe traz o orgulho, e as riquezas a depravação, a soberania do mundo enfraquece-se, declina e afunda-se na lama e no sangue.

Ponderadamente examinada, a revolução franceza não foi senão um acto colossal de justica expiatoria e de restauração moral.

A guilhotina, dil-o Godard, vingou Jesus do busto coroado de Voltaire; Vergniaud mata Luiz 16, que pagou os abusos dos seus antepassados; Danton mata Vergniaud, Robespierre, Danton; e o proprio Robespierre é guilhotinado.

Demais, Srs., si soffremos em consequencia da falta adamica, ali se acha, como confortadora compensação, provando a justica de Deus, a bella, a formosa, a estupenda lei da reversibilidade dos meritos, não só dos vivos, como dos mortos, fazendo-nos um em corpo e espirito com todos elles, e dando-nos, assim, premios por virtudes, que nunca praticamos.

Cousa assombrosa, Srs.: os ataques contra a fé, por mais violentos que sejam, um dia, mais cedo, ou mais tarde, diminuem, recuam, desaparecem, reconhecendo a verdade dos dogmas catholicos.

Ainda ha pouco, no seu livro — «Os Destroços da Guerra» — dizia um escriptor belga acatholico: todo o heroismo dos nossos soldados não deixa o nosso globo, e, si a coragem dos nossos combatentes apparece tão generalizada e tão extraordinaria, é porque todo o poder dos mortos se transmite áquelles que sobrevivem.

Todos os actos de sabedoria, de paciencia, de honra, de sacrificio, que crescem, dia a dia, não são outra cousa que a alma dos nossos heroes absorvendo as nossas almas: é que ha uma verdade alta entre as mais altas: a communição dos vivos com os mortos.

O que os nossos admiraveis extinctos abandonam é a nós que o legam, e, quando por nós perecem, nos deixam a sua vida.

Todo o individuo, que succumbe num acto meritorio, emite uma virtude, que desce sobre nós.

Os vivos e os mortos são apenas momentos differentes duma existencia unica e não formam senão uma só familia immortal.

Eis, Srs., para a gloria da Igreja, as bellas palavras de quem não acampanha a Igreja.

É, pois, esta uma grande verdade:

«Pode o homem não ser catholico, na creença e na pratica; mas o é sempre por instincto que, inconscientemente, o guia para os nossos dogmas, como a bussola, inconscientemente, dirige o mareante para seguro porto.»

Bem disse um profundo es-

criptor: faça-se o que se fizer, aconteça o que acontecer, haverá sempre alguém que é catholico, e esse alguém é todo o mundo.

É porque a razão christã e a fé catholica, irmanadas com tudo que ha de verdadeiramente conservador, progressista e consolador, impõem-se, cada vez mais, directa ou indirectamente, a todos os espiritos, provando, assim, que nós, confiantes no presente e seguros no porvir da Igreja, podemos bradar, entusiasmaticamente, com Pascal: Que felicidade sermos batidos pela procella, em uma nau, que, estamos certos, não ha de naufragar!»

7 de Setembro

Continuação da 1.ª pagina

A Patria—Carlos Torres
A Bandeira—Theresa Dotti
Hymno á Bandeira—canto pelo Orpheon

Pelo Brasil—Benilda Silva
7 de Setembro—Nadir Nascimento

A data da independencia—Genny Candida da Silva e Helena Simões

O Ypiranga—Geraldo Ito São Ilacido

Minha terra—Elsa Macedo
O grande feito—Zenith Nascimento

Não desanimar—Doralice Barbosa

A Patria—André Siqueira
Patria—Carolina Santos

O patriarcha—José Benedicto da Silva

Independencia—Dolores Costa
Ypiranga—Izilda de Souza

Ao Brasil—Marina Nobrega
Independencia—Marciana Silva

São Paulo—Aida Egypto
Hymno Nacional—Lenil Mendes

Hymno Nacional—canto pelo Orpheon.

Nascimento

No dia 9 do corrente foi enriquecido o lar do Sr. Avelino Ventura, pelo nascimento de uma graciosa menina.

Aniversarios

No dia 14, completará um anno de existencia, a galante Lucy, filha do Sr. Durval Pereira da Costa, o Guilhermino da Encarnação.

Tambem, no dia 20, completará um anno de existencia, o robusto Ivan, filho do Sr. Alberto Siano, competente auxiliar em nossas officinas.

Pela policia

Retirou-se desta cidade, com sua Exma. Familia, pelo nocturno do dia 8, o Exmo. Sr. Dr. Samuel Mourão, ex-delegado de policia local, em ovido para Pitangueiras. Substitue-o nesse cargo, o Sr. Genesio Vasques, l.o supplente.

Hospede

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso amigo sr. José Quadros Pacheco, pharmaceutico em Redempção.

«Raid» Pernambuco Buenos Ayres
Passou por esta cidade, no dia 10 do corrente, o

joven Mauricio Monteiro, que vem realizando o «raid» Ciclyco de Pernambuco a Buenos Ayres.

Acompanhado do Sr. José da Silveira Mendes, o joven «raidman» visitou algumas autoridades, estando tambem em nossa redacção, onde lhe foi registada, no seu livro competente, a sua passagem, assignalada por mais pessoas nos seguintes termos:

«Desde os tempos de Vidal de Negreiros, de Henrique Dias, de Mathias de Albuquerque, o Norte do Brasil se constituiu em grandes reservas de energias.

O sangue da raça parece que refere com mais impeto na veia do nortista. Que de feitos gloriosos emmolduram a nossa historia, desde os albores da nossa nacionalidade, cujo baptismo de fogo e sangue lhe foi ministrado no valoroso chão do Norte. Os feitos se repetem sob modalidades diversas. Hontem, eram os escoteiros do Rio Grande do Norte e do Ceará, que nos davam provas de soberba energia, hoje é o Sr. Mauricio Monteiro, joven pernambucano, de rija tempera, que numa jornada audaciosa, vai fazendo o «raid» Recife-Buenos Ayres. É mais uma parcela de energia que visa o renome e a grandeza da Patria. Registrando a sua passagem por esta cidade, os abaixo-assignados se rejubilam por vel-o bem disposto e cheio de animo para vencer, significando-lhe nestas poucas linhas os seus augurios de felicissima derrota para o sul, na busca de um paiz que hoje guarda a lendaria «Juruna» de Josino Cardoso.

Cachoeira, 9 de Setembro de 1926.

José Carlos de Souza, Vice-prefeito

Agostinho V. F. Ramos, Red. da «A Noticia»

Paulino de Carvalho Vasques, 2.o Tenente piloto-aviador militar, Delegado do S. R. M.

José da Silveira Mendes, 2.o tabelião.

—Desejo ao Sr. Mauricio Monteiro, felicidades na sua arrojada jornada de Recife a Buenos Ayres. Cachoeira, 9 de Setembro de 1926.

José O. Gomes, l.o Juiz de Paz

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar hoje, diversas noticias. Entre ellas, figuram as referentes ao festival do dia 7, kermesse, hospedes e viajantes. No proximo numero publical-as-emos com minucias.

Cartas de Arcias
Esta semana não recebemos as apreciadas "Cartas de Arcias".

Foot-ball
Hoje, realiza-se um animado encontro entre a A. Cachoeirense e um Combinado, de Piquete. —No dia 7 p. p., realizou-se no campo da Associação, um encontro amistoso entre um quadro da U. M. C. desta cidade e outro do Heparacé, de Lorena. Depois de lances emocionantes, a victoria sorriu ao quadro visitante, pela contagem de 2x1.

D. Alice Leite
Após dolorosa enfermidade, faleceu em S. Paulo, no dia 8 do corrente, a Exma. Sra. D. Alice Leite, extremosa consorte do Sr. Antonio Leite Sobrinho, industrial em Lorena. Em carro funebre, ligado ao rapido, chegou o seu caixão mortuario a esta ultima cidade, no dia 9, onde era esperado por numerosas pessoas que o conduziram a residência de sua Exma. progenitora. A's 15 horas deu-se o sepultamento, notando-se a presença de grande parte da sociedade lorensense e numerosas pessoas vindas de fora.

Ao Sr. Antonio Leite e mais membros da familia, a "A Noticia" envia pesames.

Festival de arte
em benefício que eleva o nome artistico de Cachoeira

Com um lindissimo festival em tres partes, exceptuando a que ficou a meu cargo — de, mais uma vez, abroceer os ouvidos da assistencia cachoeirana com uma das minhas conferencias, realizou-se no Theatro Municipal, a 7 do corrente, em beneficio a Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Constou da minha arenga, de um acto de variedades e da reprise a pedido da bem urdida revista-pastoral de Agostinho Ramos denominada «Cachoeira no passado e no presente» — com musica de Armelindo Guimaraes.

O acto de variedade esteve encantador, enchendo-o quasi todo, a graça subtil e intelligente, da talentosa amadora sta. Gioconda T. Pinto, cantando «Cabocla bonita», «Nurca mais» e «Langosta» (em castelhano). Foram tres numeros de sensação, acompanhados a violão pela graciosa senhorita, que allia o encanto de suas qualidades artisticas ao seu encanto pessoal. Reynaldo Santos disse com arte lindissimos alexandrios denominados, «Os pobres», um optimo numero, bem escolhido para o festival. Eunice de Barros,

arredatou a alma da plateia, dizendo com ardor e elevação de arte os encantadores versos «Cachoeira», ode soberba á comemoração do 50.º anniversario da fundação desta localidade, da penna scintillante do inspirado poeta João M. Gaia e finalmente a talentosa senhorita Margarida Vasques, cantando «A Cigana», num esplendor de graça estonteante, ficando-lhe admiravelmente o saído de chita, as fitas, as missangas e o caracteristicopandeiros, que agitado pelas suas mãos, se empregava da finura de sua alma de brasileira catita e gentil.

Essa cigana, lia a sorte dos assistentes, e estes pagavam as consultas. Foi uma parte suggestiva e que arrebato a plateia composta de um theatro á cumha.

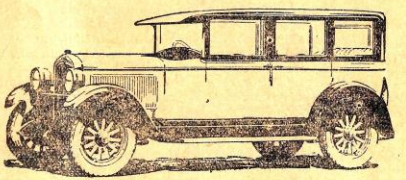
ISAAC CERQUINHO
(Por absoluta falta de espaço, continua no proximo numero)

EDITAES
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA

Antonio da Silveira Mendes, Prefeito Municipal desta cidade de Cachoeira, Estado de São Paulo, etc.
Faço saber aos interessados que a partir do dia 15 do corrente mez, até o dia 14 de Outubro, p. vindouro, esta Prefeitura receberá propostas para o arrendamento do Theatro Municipal desta cidade, devendo então serem dirigidas á Camara Municipal, em envelopes convenientemente lacrados e apresentados na secretaria desta Prefeitura, após haver o proponente depositado na Proctoria Municipal, a quantia de duzentos mil reis (200\$000) como garantia para assignatura do contracto. Essas propostas serão lidas pelos membros da Camara Municipal, em sessão ordinaria do dia 15 de Outubro proximo. As propostas devem ser escriptas em papel alvissimo, de modo claro e comprehensivel, prevendo todas as hypothesses previstas no art. 4.º e seus §§, da lei n. 4.463 de 22 de Dezembro de 1921. O prazo do arrendamento será no minimo de um anno e o proponente deve se obrigar á conservação e melhoramento do prédio e moveis que constituem o seu mobiliario. E outros mais melhoramentos que desejem fazer. Uma vez escolhida pela Camara a melhor e mais vantajosa proposta, será o proponente signatario convidado para no prazo de tres dias, assignar o respectivo contracto sob pena de não o fazer, perder o direito ao levantamento da quantia depositada, e, não comparecendo ainda o proponente convidado dentro de dez dias subseqüentes para assignar o contracto, será declarada sem effeito a escolha e nulla a concorrência. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei lavar este que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Cachoeira, 9 de Setembro de 1926. Eu, Manoel Florencio da Silva, secretario da Camara o subsecrev.

DR.
Leopoldino de Oliveira
(DEPUTADO FEDERAL)
Aconselha que seque causas no foro desta comarca e vizinhas. Defende no Jury.
É SEU REPRESENTANTE PARA ESSES EFFETOS
Sr. Francisco Vasques
cirurgião dentista residente em CACHOEIRA-E. S. Paulo

Hupmobile
— O rei dos carros de sua cathogoria —



Se V. S. procurar o automovel ideal, que satisfaça os seus requisitos e seus recursos, não deve, por seu proprio interesse, deixar de ver este novo Hupmobile de seis cylindros. Sempre a primeira em fornecer um producto de valor intrinseco extraordinario, a casa Hupd oferece agora o ensejo de obter satisfação permanente, pois o modelo de seis cylindros distingue-se não só pelo seu preço inicial muito moderado, mas tambem pela economia da sua conservação.

A SRS. PRETENDENTES, O AGENTE SE COMPROMETTE A FAZER DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO DE COMPRA

Agente nesta zona
Luiz Galvão Cesar
Phone 44 — GUARATINGUETA'

Pharmacia Colombo

SOB A DIRECCÃO E PROPRIEDADE DO PHARM.
Christovam Colombo Torres
Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Grande sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Neste estabelecimento se encontram todos os accessorios para pharmacia
Rua Bernardino de Campos, 24 — TELEPH. 14
Cachoeira E.F.C, Brazil E. S. Paulo

GABINETE DENTARIO
— DOS CIRURGIÕES DENTISTAS —

ROQUE COZZI E ANTONIO FARIA SOBRINHO
TRABALHOS PELO SYSTEMA AMERICANO

Extracção de nervos, dentes e qualquer tratamento sem dor alguma. Especialidade em **Dentaduras anatomicas** (imitação perfeita do natural), **Bridge Works, orçãs, Pivots, Obturação á platina, á porcellana e a ouro, simples e mixta.**

TRABALHOS GARANTIDOS E COM MATERIAL DE PRIMEIRA QUALIDADE
RESECCÃO COMPLETA DAS SUBSTANCIAS TARTAREAS DOS DENTES

Tratamento metuculo de ARTHRITE, PULPITE, GENGIVITE, SINOSITE, KISTOS, FISTULAS, NECROSES e outras molestias da região buccal.

Possuindo os mais aperfeçoados utensilios para o tratamento dentario pelos systemas mais recentes, acham-se aptos para executar os mais solidos trabalhos concernentes ao ramo odontologico, com perfeição e garantia. Convictos de que a sua honestidade profissional é o attestado mais seguro do exito do gabinete recém-aberto, esperam tornar-se merecedores do bom acolhimento da clientela cachoeirana não pequena.

Preços ao alcance de todos

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 19
Cachoeira E. S. Paulo
ROQUE COZZI
ANTONIO FARIA SOBRINHO

CARPINTARIA LUZITANA
Talha, construcções e reconstrucções de precisão

Manoel Pereira Sobrinho
Construtor e Desenhista
RUA S. SEBASTIAO

CASA PEDRO II
Artigos de papelaria em geral

ELIXIR DE NOGUEIRA
Empregado com successo nas seguintes molestias:



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Completo sortimento de artigos para flores, estojos, moldes, etc., na **CASA PEDRO II**

Fazenda em Pinheiros

Vende-se por preço de occasião uma excelente fazenda no municipio de Pinheiros, distante uma legua da Estação de Queimada, servida pela E. F. C. B. e 11 kilometros de Lavrinhas, servida por estrada de autonovel.
O seu proprietario não é amigo de reclamaes bombasticas. Da apenas uma relação ligeira. O pretendente se certificará melhor, visitando-a. Contem a referida fazenda 300 alqueires de terra mais ou menos, 2 moinhos, 4 tulas para café, 1 paio grande, uma casa de sede, grande e assobradada, bom pomar, 80 alqueires formados em campo, 150 em mata virgem e 40 em capoeira.
Todos os terrenos são superiores para cultura. O motivo da venda não desagradará ao comprador e o seu preço é mais do que convidativo.
Tratar em Cachoeira com Avelino Mendes ou Agostinho Ramos.

OPTIMA CASA
— Aluga-se —

A rua Marechal Deodoro (largo da estação) uma esplendida casa, com os seguintes compartimentos: salas de visita e de jantar, grandes, 4 quartos, varanda ao lado bem arejada, cozinha com fogão economico e pia com agua corrente. Em baixo: um quarto colossal, para dispensa ou deposito, tanque para lavar roupa, e ao lado um arejado compartimento, tendo um bom chuveiro e o competente W. C. de accordo com os requisitos da hygiene.
Além de todas essas commodidades, tem um quintal com reparação para galinheiro, etc.
Tratar com Felipe Carlomagno

Sapataria União

DE **Francisco Dotti**

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças. Depositario das famadas marcas Polar, Rocha, Cook e Mellilo.
Mallas, valises, bolsas para senhoras, cintos, perneiras, meias para homens, senhoras e crianças. — Anexo uma officina para confecção de obras e concertos. — Artigos para foot-ball.
RUA 15 DE NOVEMBRO, 18
Cachoeira E. S. Paulo

TEATRO MUNICIPAL

CACHOEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1926 A NOTICIA

4.^a PAGINA

Festival de arte

Beneficiencia que eleva o nome artistico de Cachoeira

Com um lindissimo festival em tres partes, exceptuando a que ficou a meu cargo — de, mais uma vez, aborrecer os ouvidos da assistencia cachoeirana com uma das minhas conferencias, realisou-se no Theatro Municipal, a 7 do corrente, em beneficio á Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Constou da minha arena, de um acto de variedades e da reprise a pedido da bem urdida revista-pastoral de Agostinho Ramos denominada «Cachoeira, no passado e no presente» — com musica de Armelindo Guimarães.

O acto de variedade esteve encantador, enchendo-o quasi todo, a graça subtil e intelligente, da talentosa amadora sta. Gioconda T. Pinto, cantando «Cabocla bonita», «Nunca mais» e «Langosta» (em castelhano). Foram tres numeros de sensação, acompanhados a violão pela graciosa senhorita, que allia o encanto de suas qualidades artisticas ao seu encanto pessoal. Reynaldo Santos disse com arte lindissimos alexandrinicos denominados, «Os pobres», um optimo numero, bem escolhido para o festival. Eunice de Barros,

arredatou a alma da platéa, dizendo com ardor e elevação de arte os encantadores versos «Cachoeira», ode soberba á commemoração do 50.º anniversario da fundação desta localidade, da penna scintillante do inspirado poeta João M. Gaia e finalmente a talentosa senhorita Margarida Vasques, cantando «A Cigana», num esplendor de graça estonteante, ficando-lhe admiravelmente o saião de chita, as fitas, as missangas e o caracteristico pandeiros, que agitado pelas suas mãos, se empregava da finura de sua alma de brasileira catita e gentil.

Essa cigana, lia a sorte dos assistentes, e estes pagavam as consultas.

Foi uma parte suggestiva e que arrebatou a platéa composta de um theatro á cunha.

ISAAC CERQUINHO

(Por absoluta falta de espaço, continua no proximo numero)